

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS E EPISÓDIOPSIÓTICO: REFLEXÕES CLÍNICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lídia Susana Mendes Moutinho¹;

Centro de Investigação Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

ORCID: 0000-0001-5076-0612.

Inês Robalo Nunes²;

Centro de Investigação Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

ORCID: 0000-0003-4718-8285

Maria Teresa Estácio Gaspar Gonçalves de Araújo³;

Hospital Pulido Valente- Unidade Psiquiátrica Integrada para Adolescentes – Unidade Local de Saúde St^a Maria, Lisboa, Portugal.

Pedro Miguel Lapas do Patrocínio Carvalhinho⁴;

Hospital Fernando Fonseca, Lisboa, Portugal.

Olga Maria Martins de Sousa Valentim⁸;

Centro de Investigação Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

<https://orcid.org/0000-0002-2900-3972>

Bárbara Alves Lourenço⁵.

Residências Montepio Montijo – Unidade de Cuidados Continuados, Lisboa, Portugal.

RESUMO: Nos últimos cinco anos, em Portugal, verificou-se um aumento do consumo de substâncias na faixa etária compreendida entre os 15 e os 34 anos, e consequentemente um aumento de internamentos de jovens com primeiro surto psicótico induzido por substâncias. Esta realidade constitui um desafio para os cuidados de enfermagem, exigindo intervenções adequadas e baseadas na evidência. A aplicação dos resultados de uma revisão integrativa da literatura norteada pela questão “Quais são as intervenções de enfermagem dirigidas a jovens adultos com primeiro surto psicótico induzido por consumo de substâncias?”, a um caso clínico evidencia a importância da prática baseada na evidência no quotidiano dos enfermeiros. **Objetivos:** Identificar intervenções de enfermagem dirigidas a jovens adultos com primeiro episódio psicótico induzido por consumo de substâncias e apresentar

um plano de cuidados aplicado a um caso clínico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura segundo o referencial de Whittemore e Knafl. A pesquisa decorreu entre abril e maio de 2024 nas bases de dados EBSCOhost, B-on, Scopus e Clarivate. Foi ainda apresentado um caso clínico de um jovem internado numa unidade de psiquiatria por psicose induzida por substâncias, com plano de cuidados de enfermagem estruturado, segundo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. **Resultados:** Dos 398 artigos identificados, foram aplicados os critérios de exclusão, resultando na seleção de seis estudos. A sua avaliação possibilitou a identificação de intervenções de enfermagem autónomas e interdependentes. No caso clínico analisado os principais diagnósticos de enfermagem foram alucinação, processo de pensamento comprometido, aceitação do estado de saúde comprometida e uso de substâncias. **Conclusões:** A evidência científica sustenta intervenções de enfermagem autónomas e interdependentes eficazes na abordagem ao jovem adulto com primeiro episódio psicótico induzido por substâncias. Contudo, persistem fatores que dificultam a transposição do conhecimento teórico para a prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Substâncias. Alucinação. Enfermagem.

SUBSTANCE USE AND PSYCHOTIC EPISODE: CLINICAL REFLECTIONS BASED ON AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Over the past five years in Portugal, there has been an increase in substance use among individuals aged 15 to 34, and consequently an increase in hospital admissions of young people experiencing a first substance-induced psychotic episode. This reality represents a challenge for nursing care, requiring appropriate and evidence-based interventions. The application of findings from an integrative literature review guided by the question, “What are the nursing interventions directed at young adults with a first substance-induced psychotic episode?”, to a clinical case highlights the importance of evidence-based practice in nurses’ daily work. **Objectives:** To identify nursing interventions directed at young adults with a first substance-induced psychotic episode and to present a nursing care plan applied to a clinical case. **Methodology:** An integrative literature review was conducted according to the framework proposed by Whittemore and Knafl. The search was carried out between April and May 2024 in the databases EBSCOhost, B-on, Scopus, and Clarivate. A clinical case of a young adult admitted to a psychiatric unit due to substance-induced psychosis was also presented, with a care plan structured according to the International Classification for Nursing Practice. **Results:** Of the 398 articles initially identified, exclusion criteria were applied, resulting in the selection of six studies. Their analysis enabled the identification of both autonomous and interdependent nursing interventions. In the clinical case analysed, the main nursing diagnoses were hallucinations, impaired thought processes, impaired acceptance of health status, and substance use. **Conclusions:** Scientific evidence supports effective autonomous and interdependent nursing interventions in the care of

young adults experiencing a first substance-induced psychotic episode. However, factors that hinder the translation of theoretical knowledge into clinical practice persist.

KEY-WORDS: Substances. Hallucination. Nursing.

INTRODUÇÃO

A ocorrência de um primeiro episódio psicótico induzido pelo uso de substâncias psicoativas em jovens adultos constitui um desafio crescente para os cuidados de enfermagem. Este fenómeno envolve a articulação de conceitos centrais como “cuidados de enfermagem”, “jovem adulto”, “episódio psicótico” e “abuso de substâncias”, exigindo uma abordagem integrada, fundamentada e sensível às necessidades específicas desta população. Os diagnósticos de enfermagem como delírio e alucinação, de acordo com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) são frequentes nos jovens adultos internados por episódio psicótico. A identificação destes diagnósticos reforça a necessidade de cuidados baseados na evidência, sustentados na mobilização de conhecimentos científicos e na adoção das melhores práticas clínicas.

O presente estudo tem como objetivos identificar os cuidados de enfermagem dirigidos a jovens adultos com primeiro surto psicótico induzido por consumo de substâncias e analisar um caso clínico onde se evidenciam as intervenções de enfermagem identificadas na literatura. Para tal, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, orientada por uma questão de investigação que visa identificar as intervenções de enfermagem com jovens com primeiro episódio psicótico induzido por substâncias. Na discussão será evidenciado o resultado das intervenções de enfermagem identificadas. O trabalho será concluído com a apresentação das principais conclusões, bem como implicações para o ensino, investigação e prática clínica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2023, o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) realizou um inquérito nacional ao consumo de substâncias psicoativas na população geral portuguesa. Os dados obtidos evidenciaram um aumento da prevalência do consumo de 7,8% para 12,8% nas últimas décadas, com maior expressão no grupo etário dos 15 aos 34 anos (SICAD, 2024). Este crescimento, mais relevante entre os mais jovens, constitui um fator de risco para o desenvolvimento de perturbações psicóticas, uma vez que se trata de uma fase do ciclo vital marcada por processos de maturação cerebral ainda em curso e, por isso, mais suscetível aos efeitos nocivos das substâncias (MATHESON *et al.*, 2023). Paralelamente, tem-se verificado um acréscimo de internamentos de jovens com diagnóstico de primeiro episódio psicótico associado ao consumo de substâncias psicoativas (GONÇALVES-PINHO *et al.*, 2020), razão pela qual se revela fundamental aprofundar o conhecimento acerca da intervenção de enfermagem junto de pessoas com esta condição.

O cuidado de enfermagem, segundo o Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro (REPE, 1996), compreende o conjunto de intervenções autônomas e interdependentes desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito das suas competências profissionais. A distinção entre intervenções autônomas e interdependentes reside essencialmente no grau de articulação com outros profissionais de saúde: nas primeiras, o enfermeiro atua sob sua exclusiva iniciativa e responsabilidade; nas segundas, a sua ação integra planos delineados em colaboração com equipas multidisciplinares.

Os cuidados de enfermagem caracterizam-se por uma interação dinâmica entre enfermeiro e utente/família/comunidade, sustentada numa relação de ajuda terapêutica (REPE, 1996). Com base numa metodologia sistematizada e evidência científica, o enfermeiro procede à avaliação das necessidades, formula diagnósticos de enfermagem, define resultados esperados, planeia e implementa intervenções, avaliando posteriormente a eficácia do plano de cuidados e reformulando-o sempre que necessário.

Segundo Hartley *et al.* (2020), o estabelecimento de uma relação terapêutica sólida entre o enfermeiro de saúde mental e a pessoa alvo de cuidados assume um papel determinante na evolução do quadro psicopatológico. A proximidade relacional, a comunicação eficaz e a prestação de cuidados individualizados colocam o enfermeiro numa posição privilegiada para compreender o utente de forma holística. Assim, na área da saúde mental, os cuidados de enfermagem revelam-se essenciais no tratamento, na reabilitação e na reinserção social de pessoas com perturbações psicopatológicas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde ([OMS], 2019), distinguem-se três grupos etários relevantes: “Adolescente” (10–19 anos), “Juventude” (15–24 anos) e “Adulto” (≥ 19 anos). Embora não exista uma categoria formalmente designada como “jovem-adulto”, considera-se que este termo traduz o grupo etário em análise (15–25 anos). A definição clínica de episódio psicótico, de acordo com a quinta edição do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), publicada pela American Psychiatric Association (2022), diz respeito a um período delimitado no qual emergem sintomas psicóticos que provocam uma alteração marcada na perceção da realidade e no funcionamento adaptativo do indivíduo. Estes sintomas, cuja intensidade e duração podem variar, abrangem alterações na cognição, perceção e comportamento. Para que se configure um episódio psicótico, é necessário que a gravidade dos sintomas comprometa significativamente o funcionamento da pessoa em diferentes áreas da sua vida, incluindo a social, académica, profissional, relacionamentos interpessoais e autocuidado (APA, 2022). A mesma fonte refere que um episódio psicótico pode incluir sintomas como alucinações auditivas, delírios persecutórios, agitação, discurso desorganizado e comportamento bizarro. Os sintomas devem desenvolver-se durante ou após (geralmente até um mês) a intoxicação ou abstinência de uma substância ou medicamento (APA, 2022).

Não existe uma causa singular para o desenvolvimento de episódios psicóticos. Estes parecem decorrer de uma interação complexa entre a predisposição genética, disparidades

no desenvolvimento cerebral e exposição a *stressores* ou traumas (*National Institute of Mental Health* [NIMH], 2023). Outros fatores eventualmente implicados na etiologia da psicose incluem a privação de sono, o consumo de determinados fármacos e álcool (NIMH, 2023). A utilização de substâncias psicoativas, seja de forma contínua ou esporádica, pode estar diretamente relacionada com o desenvolvimento de episódios psicóticos (NIMH, 2023).

As perturbações relacionadas com substâncias surgem no DSM-5 como o termo aplicado para descrever a grande variedade de perturbações que podem ir desde uma forma ligeira a um estado grave de uso crónico, recidivante e compulsivo de substâncias. As perturbações relacionadas com substâncias podem ser classificadas em Perturbações de Uso de Substâncias e Perturbações Induzidas por Substâncias (APA, 2022).

Considerando a definição de episódio psicótico da APA (2022) e a avaliação do estado mental dos jovens em contexto de internamento com primeiro episódio psicótico, são frequentes os diagnósticos de enfermagem “delírio” e “alucinação”. O delírio é entendido como um processo de pensamento distorcido. É descrito como uma alteração cognitiva súbita ou rápida, frequentemente associada a memória comprometida e desorientação (CIPE, 2023). Trata-se, portanto, de uma alteração do conteúdo do pensamento, que traduz uma interpretação distorcida da realidade. As alucinações, de acordo com a CIPE (2023), correspondem a perceções sensoriais que ocorrem na ausência de um estímulo externo real, sendo experienciadas pela pessoa como vívidas e reais. Embora as alucinações auditivas sejam as mais frequentes em contexto de episódio psicótico, podem igualmente ocorrer alucinações visuais, táteis, olfativas ou gustativas, intensificando a vivência de distorção da realidade (TOWNSEND, 2021).

Tendo em conta o número de internamentos de jovens adultos por primeiro episódio psicótico, bem como a necessidade de intervenções de enfermagem dirigidas a esta população em contexto de internamento, desenvolveu-se a presente revisão integrativa da literatura para dar resposta à questão: “Quais são os cuidados de enfermagem a jovens adultos com primeiro episódio psicótico induzido por consumo de substâncias?”

METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão integrativa da literatura foi mobilizado o referencial metodológico de Whittemore e Knafl (2005). Segundo os seus autores, a revisão integrativa da literatura é desenvolvida através de várias etapas sequenciais. A primeira etapa corresponde à formulação de uma pergunta de investigação clara e específica que orienta todo o trabalho de pesquisa. A segunda etapa prevê a realização de uma pesquisa sistemática da literatura em diversas fontes, como bases de dados académicas e bibliotecas digitais, definindo critérios de inclusão e exclusão para seleccionar os estudos relevantes. Após a pesquisa, os dados pertinentes são extraídos de cada estudo selecionado, de forma transparente e sistemática, procedendo-se de seguida a uma análise para identificar temas,

padrões e relações significativas. Posteriormente, os resultados são sintetizados, integrando os dados dos estudos individuais, para desenvolver uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo. Durante todo o processo, é crucial uma avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos na revisão integrativa (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Os resultados são apresentados de forma clara e coerente, utilizando tabelas, diagramas ou narrativas descritivas.

A questão norteadora da pesquisa, baseada na mnemônica PCC (Participantes, Conceito, Contexto) (Tabela 1), foi “Quais os cuidados de enfermagem dirigidos ao jovem adulto com primeiro episódio psicótico induzido pelo abuso de substâncias?”.

Tabela 1- Mnemônica PCC da pergunta de investigação.

P- População	Jovens adultos com diagnóstico de primeiro episódio psicótico induzido pelo consumo de substâncias
C - Conceito	Intervenções de enfermagem
C - Contexto	Contextos de prestação de cuidados de saúde

Fonte: O Autor

Durante os meses de abril e maio de 2024, foi conduzida a pesquisa, triagem e leitura dos artigos pertinentes para a questão de investigação. A pesquisa foi realizada através das plataformas *EBSCOhost*, *B-ON*, *Scopus* e *Clarivate*. Numa primeira fase, identificamos os termos de pesquisa para a população, conceito e contexto, em linguagem natural e termos indexados MeSH, para a base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *CINAHL Subject Headings*, para a *Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). Após a definição dos descritores para cada base de dados, avançamos para a segunda fase do processo. Nesta etapa, conduzimos diversas pesquisas experimentais, combinando os diferentes descritores e utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”, com o objetivo de aprimorar a estratégia de pesquisa, refinando-a para alcançar resultados mais precisos e abrangentes. Finalmente, na terceira fase, procedemos à pesquisa efetiva nas várias bases de dados. Os termos utilizados foram “*Substance Use*”, “*Substance Abuse*”, “*Adolescent*”, “*Young Adult*”, “*Psychosis*”, “*Psychotic disorders*” e “*Psychoses*” de acordo com a base de dados onde foi realizada a pesquisa. Os detalhes da estratégia de pesquisa adotada e os resultados obtidos em cada etapa na base dados CINAHL são apresentados na Tabela 2.

Foram incluídas revisões da literatura, estudos quantitativos, qualitativos ou mistos, publicados em português, inglês ou espanhol, por serem os idiomas compreendidos pelos autores.

O intervalo temporal definido foi o compreendido entre 2014 e 2024. Outro critério de inclusão foi a população e o contexto do estudo, no caso, jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, com primeiro surto psicótico induzido pelo consumo de substâncias

em contexto de prestação de cuidados. Foram excluídos estudos não disponíveis na íntegra e estudos que abordassem perspectivas de outras áreas da saúde que não a enfermagem.

Tabela 2 – Estratégia de pesquisa utilizada na CINAHL.

Base de Dados	Estratégia de Pesquisa	Resultados por Etapa
CINAHL	S1: Substance Use OR Substance Abuse	114,119
	S2: Adolescent OR Young Adult	321,999
	S3: Nursing care OR Nurse OR Nursing	1,019,638
	S4: Psychosis OR Psychotic disorders OR Psychoses	72,066
	S5: S1 AND S2 AND S3 AND S4	11

Fonte: Os Autores

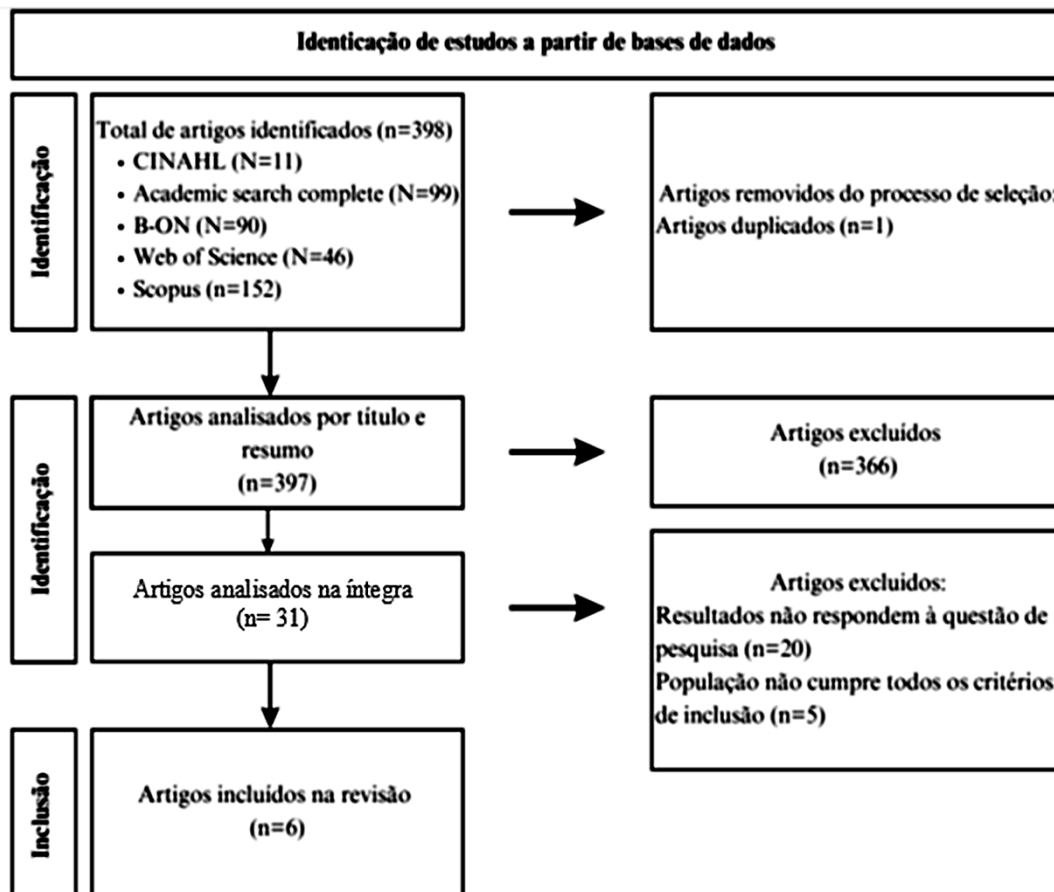
RESULTADOS

Seguidamente à pesquisa nas bases de dados, através da plataforma Rayyan® organizamos e triámos os artigos selecionados. Ao realizar a pesquisa descrita obtivemos um total de 398 artigos. Os artigos foram triados, inicialmente, pela leitura do título, resumo e palavras-chaves. Foram excluídos 366 artigos bem como 1 artigo duplicado, resultando num total de 31 artigos a serem lidos na íntegra. Após a leitura integral destes mesmos artigos, por não cumprirem todos os critérios de inclusão ou por não darem resposta à pergunta norteadora da pesquisa, foram excluídos 25 artigos, ficando assim um total de 6 artigos elegíveis para elaboração desta revisão.

Foi ainda, tal como previsto por Whitemore e Knafl (2005), realizada a avaliação do rigor metodológico e da relevância dos artigos selecionados. Para esta avaliação foi aplicada uma escala com 2 pontos (1- pouco adequado; 2- muito adequado), sendo que os artigos seriam classificados como “muito adequado” sempre que a amostra, os objetivos e o método de estudo eram claros e os resultados consistentes e corroborados por evidência científica e classificados como “pouco adequado” quando algum destes aspetos não era claro (WHITTEMORE; KNAFL, 2005). Esta avaliação não levou à exclusão de nenhum dos estudos (Figura 1).

Para a etapa de análise dos dados é necessário que estes sejam sintetizados, ordenados e qualificados.

Figura 1- Fluxograma (realizado com base nas Guidelines de PAGE *et al.*, 2021)



Fonte: Os Autores.

De seguida, e para se proceder à análise dos dados obtidos nos vários artigos seleccionados, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo de BARDIN (2020) que prevê uma pré-análise dos resultados e, posteriormente, a exploração e interpretação dos mesmos. Durante a pré-análise os artigos foram lidos na íntegra e foram extraídos os dados mais relevantes. Este processo foi executado por todos os autores. Procedeu-se à elaboração de tabelas de extração contendo as informações mais relevantes de cada um desses estudos (Tabela 3).

Tabela 3 – Extração de dados.

	Metodologia	Amostra	Intervenções de Enfermagem	Avaliação
Título, Autor e Ano	“A review of clinical manifestations in adolescent and young adults after use of synthetic cannabinoids” Brewer, T. L., & Collins, M. (2014)			
	Tipo de estudo: Revisão da Literatura	N=24	-Diagnóstico e identificação precoce do uso de substâncias e as suas manifestações clínicas; -Monitorização dos sinais vitais e outros sintomas; -Manutenção de um ambiente calmo com estimulação mínima; -Administração de benzodiazepinas e antipsicóticos; -Encaminhamento para o serviço social.	2 Pontos (Muito adequado)
Título, Autor e Ano	“The psychiatric, psychosocial and physical health profile of young people with early psychosis: Data from an early psychosis intervention service” Coates, D., Wright, L., Moore, T., Pinnell, S., Merillo, C., & Howe, D. (2019)			
	Tipo de estudo: Estudo quantitativo	N=601	-Realizar a avaliação física do utente; -Conhecer a história de saúde do utente e da sua família; -Psicoeducação ao utente e à família; -Administração de medicação antipsicótica; -Monitorização da ocorrência de efeitos adversos da terapêutica.	2 Pontos (Muito adequado)
Título, Autor e Ano	“An integrated substance use treatment model for young adults with first-episode psychosis: A naturalistic pilot evaluation” Herman, Y., Norouzi, N., & MacKezie, L. E. (2023)			
	Tipo de estudo: Ensaio Clínico.	N=64	Intervenção de grupo: - Entrevista motivacional; - Prevenção de recaída. Intervenção individual: - Exploração das barreiras individuais conducentes ao uso de substâncias.	2 Pontos (Muito adequado)

Título, Autor e Ano	<p>“The provision of physical health care by nurses to young people with first episode psychosis: A cross-sectional study”</p> <p>Chee, G. L., Wynaden, D., & Heslop, K. (2018)</p>			
	<p>Tipo de estudo: Estudo transversal de natureza quantitativa</p>	<p>N=207</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Monitorizar os parâmetros de saúde física do utente; -Educação para a saúde no âmbito da adesão a um estilo de vida saudável; -Promoção da adesão à medicação. 	<p>2 Pontos</p> <p>(Muito adequado)</p>
Título, Autor e Ano	<p>“Factors influencing engagement with case managers: perspectives of young people with diagnosis of first episode psychosis”</p> <p>Tindall, R., Francey, S., & Hamilton, B. (2015)</p>			
	<p>Tipo de estudo: Estudo qualitativo com Análise Fenomenológica Interpretativa</p>	<p>N=7</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma relação empática com o utente; -Aplicar técnicas de escuta ativa; -Encorajar o utente a expressar emoções. 	<p>2 Pontos</p> <p>(Muito adequado)</p>
Título, Autor e Ano	<p>“Specialized assertive community treatment intervention for homeless youth with first episode psychosis and substance use disorder: a 2-year follow-up study”</p> <p>Doré-Gauthier, V., Miron, J. P., Jutras-Asward, D., Ouellet-Plamondon, C., & Abdel-Baki, A. (2020)</p>			
	<p>Tipo de estudo: Estudo quantitativo longitudinal</p>	<p>N=50</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Monitorizar e avaliar sinais precoces; - Estabelecer um contato regular para acompanhar o estado de saúde mental; -Oferecer suporte emocional durante os períodos críticos; -Realizar psicoeducação ao cliente e à família sobre os sinais de alerta de um episódio psicótico; -Identificar as estratégias de <i>coping</i> para a autogestão de sintomas; -Colaborar com outros profissionais de saúde e serviços sociais para garantir uma abordagem integrada e coordenação dos cuidados. 	<p>2 Pontos</p> <p>(Muito adequado)</p>

Fonte – Os Autores.

Na fase de exploração, os dados foram agrupados em categorias. As intervenções de enfermagem sugeridas nos 6 artigos podem ser subdivididas em 2 categorias: intervenções autónomas e intervenções interdependentes. As intervenções autónomas podem ser individuais ou em grupo, direcionadas à família ou ao cliente. As intervenções individuais incluem a abordagem individual ao cliente através da monitorização do seu estado físico e da avaliação do estado mental, psicoeducação sobre estilos de vida saudáveis e promoção da adesão ao tratamento farmacológico (BREWER; COLLINS, 2014; CHEE *et al.*, 2018; COATES *et al.*, 2019; DORÉ-GAUTHIER *et al.*, 2020; HERMAN *et al.*, 2023; TINDAL *et al.*, 2015). Nas intervenções em contexto de grupo terapêutico destacam-se as sessões de entrevista motivacional e o treino de prevenção de recaídas (HERMAN *et al.*, 2023). Por fim, as intervenções à família contemplam o ensino sobre sinais e sintomas bem como a identificação de estratégias para lidar com o aparecimento de sinais sugestivos de um episódio psicótico (COATES *et al.*, 2019; DORÉ-GAUTHIER *et al.*, 2020).

A realização deste trabalho, além da revisão integrativa realizada, teve também como objetivo a apresentação de um caso clínico onde poderão ser evidenciadas as intervenções de enfermagem identificadas na literatura.

O caso clínico diz respeito a F.V., 21 anos, sexo masculino, solteiro, com ensino secundário, a exercer funções como motorista. Vive com o pai adotivo, sua principal figura de referência. Foi encaminhado ao Serviço de Urgência de Psiquiatria por agitação psicomotora e ideação delirante de conteúdo persecutório e de autoreferência e presença de alucinações auditivo-verbais, em contexto de consumo de canábis. Após avaliação, foi considerada necessária a hospitalização, inicialmente recusada pelo utente, tendo sido posteriormente internado de forma involuntária ao abrigo da Lei de Saúde Mental portuguesa (Lei n.º 35/2023). A entrevista e o plano de cuidados foram realizados no sexto dia de internamento (Tabela 4).

Tabela 4 – Plano de Cuidados de Enfermagem.

Diagnóstico de Enfermagem 6º dia internamento	Intervenções	Resultados Esperados 12º dia internamento
Delírio presente	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar processo de pensamento (forma, curso e conteúdo) (D) - Monitorizar ideias delirantes – (SN) - Executar terapia de orientação para a realidade (SN) - Implementar intervenção psicoterapêutica individual (SN) - Estabelecer relação terapêutica estruturada (D) 	<p>Delírio presente - Processo de pensamento melhorado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redução da frequência e intensidade das ideias delirantes
Alucinação presente	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorizar alucinações auditivas (D) - Ensinar estratégias de coping (D) - Administrar terapêutica prescrita (TT) - Monitorizar efeitos da terapêutica (TT) 	<p>Alucinação presente -Redução da frequência e intensidade das alucinações</p>
Adesão ao Regime Terapêutico Comprometida	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar adesão ao regime terapêutico (TT) - Supervisionar autoadministração da terapêutica (TT) - Realizar psicoeducação (SN) 	<p>Adesão ao Regime Terapêutico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adesão eficaz ao regime terapêutico - Cumprimento regular da medicação - Participação progressiva no plano de cuidados
Uso de substâncias Presente	<p>Avaliar uso de substâncias (D)</p> <p>Vigiar sinais de abstinência (D)</p> <p>Incentivar cessação do uso de substâncias (D)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar psicoeducação (consequências do consumo; comportamentos alternativos ao consumo) (SN) 	<p>Risco Uso de substâncias</p> <p>No internamento, não apresenta consumos destas substâncias, demonstra-se sem sinais de abstinência.</p>
Aceitação do Estado de Saúde Comprometida	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar nível de insight (D) - Promover reflexão sobre a condição clínica (D) - Incentivar participação em atividades terapêuticas (SN) - Desenvolver intervenção psicoeducativa (SN) 	<p>Aceitação do Estado de Saúde Comprometida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Insight melhorado - Reconhecimento da necessidade de tratamento - Maior envolvimento no processo de cuidados

D- Diariamente; SN- Sempre que necessário; TT- Todos os turnos.

DISCUSSÃO

A análise das intervenções de enfermagem dirigidas ao jovem adulto com surto psicótico associado ao consumo de substâncias reforça a necessidade de uma abordagem integrada, multidimensional e centrada na pessoa. A complexidade destes quadros clínicos decorre da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais, familiares e contextuais, exigindo uma avaliação abrangente que contemple o estado físico, o exame mental, os padrões de consumo, o contexto familiar e os recursos individuais de *coping*.

Os resultados identificados nos seis artigos analisados evidenciam que intervenções estruturadas, combinando estratégias farmacológicas e não farmacológicas, produzem melhorias significativas na sintomatologia psicótica, na adesão terapêutica e na prevenção de recaídas (BREWER; COLLINS, 2014; CHEE *et al.*, 2018; COATES *et al.*, 2019; DORÉ-GAUTHIER *et al.*, 2020; HERMAN *et al.*, 2023). Esta abordagem integrada é igualmente corroborada por orientações internacionais, que defendem o tratamento simultâneo da perturbação psiquiátrica e do uso de substâncias (NIMH, 2023).

A OMS (2019; 2023) propõe um modelo faseado de intervenção. Na fase inicial, centrada na estabilização clínica, destaca-se a utilização de antipsicóticos e, quando necessário, benzodiazepinas, bem como a monitorização rigorosa dos seus efeitos. A desintoxicação supervisionada assume também particular relevância, garantindo a gestão adequada de sintomas de abstinência, hidratação e suporte nutricional. Assim confirma-se a importância da implementação de intervenções de enfermagem interdependentes, de que é exemplo a administração da terapêutica bem como das intervenções autónomas. Estas incluem a vigilância clínica contínua, a avaliação do estado mental e a promoção de um ambiente seguro e estruturado. A literatura reforça ainda a importância do suporte emocional e da escuta ativa, contribuindo para reduzir a ansiedade e aumentar a sensação de segurança (BREWER; COLLINS, 2014; COATES *et al.*, 2019).

A relação terapêutica surge como elemento central no envolvimento do jovem no seu processo de saúde. TINDALL *et al.* (2015) destacam que a qualidade da relação estabelecida entre enfermeiro e utente influencia significativamente a adesão ao tratamento e a continuidade dos cuidados. A utilização de uma comunicação empática, livre de julgamentos, o respeito pela confidencialidade e a valorização da experiência subjetiva do jovem são intervenções essenciais para fomentar confiança e colaboração.

Numa segunda fase, direcionada à compreensão da doença e à prevenção de recaídas, destacam-se as intervenções psicoterapêuticas e psicoeducativas, realizadas individualmente ou em grupo. A terapia cognitivo-comportamental e a psicoeducação permitem ao jovem compreender a relação entre o consumo de substâncias e o desencadeamento dos sintomas psicóticos, promovendo maior insight e responsabilização pelo tratamento (OMS, 2023). Nesta fase, o envolvimento da família é considerado determinante. A literatura aponta que a inclusão da família no processo terapêutico melhora a comunicação, reduz conflitos e contribui para um ambiente mais favorável à recuperação (MINUCHIN, 2012;

COATES *et al.*, 2019). No caso clínico apresentado não foi possível avaliar as intervenções dirigidas à família, uma vez que esta não foi alvo de intervenções pela sua ausência no contexto de internamento.

A terceira fase do tratamento centra-se na manutenção dos ganhos terapêuticos e na prevenção de recaídas. A participação em programas de reabilitação, grupos de apoio e atividades estruturadas favorece o desenvolvimento de competências de regulação emocional e de estratégias de *coping* adaptativas (HERMAN *et al.*, 2023). A construção de uma rede de suporte social sólida e o acompanhamento a longo prazo são fundamentais para assegurar a continuidade dos cuidados e reduzir o risco de abandono terapêutico. Paralelamente, a promoção de estilos de vida saudáveis — incluindo exercício físico, sono adequado, nutrição equilibrada e envolvimento em atividades significativas — contribui para a estabilidade clínica e bem-estar global.

Apesar da evidência científica sustentar esta abordagem abrangente, a prática clínica enfrenta obstáculos relevantes. A dificuldade em envolver a família no processo terapêutico, como é evidenciado no caso apresentado, bem como a insuficiência de acompanhamento comunitário estruturado, comprometem a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar. A ausência de seguimento regular aumenta o risco de abandono da terapêutica e o retomar dos consumos, como salientado por DORÉ-GAUTHIER *et al.* (2020). Estes constrangimentos evidenciam a necessidade de fortalecer redes comunitárias, articulação interinstitucional e estratégias de transição segura para o contexto ambulatório.

Implicações para a prática clínica, investigação e ensino:

No que se refere à prática clínica, os resultados evidenciam a importância da avaliação sistemática do estado mental e físico, da monitorização da terapêutica, da promoção da adesão ao tratamento, da psicoeducação ao utente e à família e do desenvolvimento de uma relação terapêutica.

A nível do ensino, é fundamental reforçar nos currículos de enfermagem a utilização de casos clínicos e da prática baseada na evidência como estratégia pedagógica para fortalecer o raciocínio clínico e a tomada de decisão fundamentada, em especial no que se refere ao consumo de substâncias.

Futuras investigações devem avaliar a eficácia de modelos integrados de intervenção, o impacto do envolvimento familiar, estratégias de transição para a comunidade e programas de prevenção de recaídas a longo prazo. É igualmente relevante explorar as barreiras à implementação da evidência na prática clínica, promovendo a melhoria contínua da qualidade dos cuidados em saúde mental.

CONCLUSÃO

Em síntese, os dados analisados permitem concluir que o cuidado ao jovem com episódio psicótico associado ao consumo de substâncias deve ser integral, faseado e articulado entre diferentes níveis de intervenção. As intervenções de enfermagem a incluir no plano de cuidados devem ser autônomas e interdependentes, de modo a dar resposta às diferentes necessidades que surgem nas diferentes etapas de tratamento. A conjugação de terapêutica farmacológica, intervenções psicoterapêuticas, psicoeducação (individual e familiar) e estratégias de reabilitação psicossocial constitui o eixo central de uma prática de enfermagem promotora de recuperação sustentada, prevenção de recaídas e reintegração social.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: fifth edition, text revision (DSM-5-TR)**. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2020.
- BREWER, T. L.; COLLINS, M. A. A review of clinical manifestations in adolescent and young adults after use of synthetic cannabinoids. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing*, v. 19, n. 2, p. 119–126, 2014.
- CHEE, G. L.; WYNADEN, D.; HESLOP, K. The provision of physical health care by nurses to young people with first episode psychosis: a cross-sectional study. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 25, n. 7, p. 411–422, 2018.
- COATES, D. *et al.* The psychiatric, psychosocial and physical health profile of young people with early psychosis: data from an early psychosis intervention service. *Child & Youth Services*, v. 40, n. 1, p. 93–115, 2019.
- DING, J. B.; HU, K. Cigarette smoking and schizophrenia: etiology, clinical, pharmacological, and treatment implications. *Schizophrenia Research and Treatment*, v. 2021, 2021.
- DORÉ-GAUTHIER, V. *et al.* Specialized assertive community treatment intervention for homeless youth with first episode psychosis and substance use disorder: a 2-year follow-up study. *Early Intervention in Psychiatry*, v. 14, n. 2, p. 203–210, 2020.
- GONÇALVES-PINHO, M.; BRAGANÇA, M.; FREITAS, A. Psychotic disorders hospitalizations associated with cannabis abuse or dependence: a nationwide big data analysis. *International*

Journal of Methods in Psychiatric Research, v. 29, n. 1, e1813, 2020.

HARTLEY, S. *et al.* Effective nurse–patient relationships in mental health care: a systematic review of interventions to improve the therapeutic alliance. *International Journal of Nursing Studies*, v. 102, 2020.

HERMAN, Y.; NOROUZIAN, N.; MACKENZIE, L. E. An integrated substance use treatment model for young adults with first-episode psychosis: a naturalistic pilot evaluation. *Early Intervention in Psychiatry*, v. 17, n. 3, p. 311–318, 2023.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES – ICN. **International Classification for Nursing Practice (ICNP®)** – Portuguese translation. [S.l.]: International Council of Nurses, 2023. Disponível em: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/ICNP_Portuguese_translation.pdf. Acesso em: 22 fev. 2026.

MATHESON, S. L.; LAURIE, M.; LAURENS, K. R. Substance use and psychotic-like experiences in young people: a systematic review and meta-analysis. *Psychological Medicine*, v. 53, p. 305–319, 2023.

MENNIS, J.; STAHER, G. J.; MASON, M. J. Risky substance use environments and addiction: a new frontier for environmental justice research. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 13, n. 6, 2016.

MINUCHIN, S. **Families and family therapy**. 2. ed. New York: Taylor & Francis, 2012.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. Substance use and co-occurring mental disorders. Bethesda: NIMH, 2023. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/substance-use-and-mental-health>. Acesso em: 22 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Adolescent health**. Genebra: OMS, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **International standards for the treatment of drug use disorders: revised edition incorporating results of field-testing**. Genebra: OMS, 2020.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, 2021.

PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 161/96, de 4 de setembro. Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro (REPE). *Diário da República*, Lisboa, 4 set. 1996. Alterado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril. Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/legislacao/Documents/LegislacaoOE/REPE.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2026.

PORTUGAL. Lei n.º 35/2023, de 21 de julho. Lei da Saúde Mental. *Diário da República*, n.º 141/2023, Série I, 21 jul. 2023. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/35-2023-215980339>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Relatório Nacional 2023 – A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências.

Lisboa: SICAD, 2024. Disponível em: https://www.sicad.pt/ficheiros/relatorio/2023_Relatorio_Nacional_Drogas.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

TINDALL, R.; FRANCEY, S.; HAMILTON, B. Factors influencing engagement with case managers: perspectives of young people with a diagnosis of first episode psychosis. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 24, n. 4, p. 295–303, 2015.

TOWNSEND, M. C.; MORGAN, K. I. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.